

Banco de questões

História

70
ano



Sucesso

História 7º ano

Banco de questões



Sucesso

Rua Joana Francisca de Azevedo, 142 – Mustardinha

Recife – Pernambuco – CEP: 50760-310

Fone: (81) 3205-3333 – Fax: (81) 3205-3306

CNPJ: 09.960.790/0001-21 – IE: 0016094-67

Impresso no Brasil.

Editor

Lécio Cordeiro

Revisão de texto

Departamento editorial

Projeto gráfico, pesquisa iconográfica e editoração eletrônica

Allegro Digital

Capítulo 1

O islamismo: do nascimento à sua expansão

1. (Enem–Adaptada) Observe a imagem a seguir:



A memória recuperada pela autora apresenta relação entre:

- a. conflito trabalhista e engajamento sindical.
- b. organização familiar e proteção à infância.
- c. centralização econômica e pregação religiosa.
- d. estrutura educacional e desigualdade de renda.
- e. transformação política e modificação de costumes.

2. (FGV) Para explicar a rápida expansão muçulmana, ou do islã, há vários fatores. Qual dos tópicos a seguir **não** é explicativo disso?

- a. O crescimento demográfico da população árabe, que pressionava o povo a procurar terras favoráveis à agricultura.
- b. A fraqueza defensiva do Ocidente, devido à política de paz e tolerância da Igreja Católica.
- c. O Império Bizantino e o Império Persa guerrearam durante séculos, enfraquecendo-se mutuamente.
- d. No Ocidente, a expansão árabe soube aproveitar as fraquezas dos Estados germâ-

nicos descentralizados, que sucederam o Império Romano.

- e. O estímulo muçulmano à guerra santa (*jihad*), coordenado pelos califas, em nome da expansão da fé islâmica.

3. (UFRN–Adaptada) O islamismo foi pregado por Maomé entre os árabes da Península Arábica e hoje está presente em várias partes do mundo. A religião islâmica é conhecida:

- a. pela crença em um profeta; não cultuar imagens; dar esmolas.
- b. pela crença em vários deuses; ausência de disputas territoriais; culto de imagens.

- c. pela prática da *jihad* (guerra santa); crença em vários profetas; dar esmolas.
- d. pela realização de cinco orações ao dia; ser considerada uma religião revelada; crença em santos e anjos.
- e. por restringir sua influência apenas à Península Arábica; crença em Alá e Maomé; se opor a conflitos relacionados a outras crenças.

4. (Fuvest–Adaptada) A língua portuguesa, que é de origem latina, possui inúmeras palavras que provêm do árabe. Assinale a alternativa que apresenta dois exemplos de palavras que utilizamos e possuem origem árabe.

- a. Samba e moleque.
- b. Quitanda e quilombo.
- c. Politeísmo e fobia.
- d. Algarismo e açúcar.
- e. Geometria e demiurgo.

5. (Enem) Existe uma regra religiosa, aceita pelos praticantes do judaísmo e do islamismo, que proíbe o consumo de carne de porco. Estabelecida na Antiguidade, quando os judeus viviam em regiões áridas, foi adotada, séculos depois, por árabes islamizados, que também eram povos do deserto.

Essa regra pode ser entendida como:

- a. uma demonstração de que o islamismo é um ramo do judaísmo tradicional.
- b. um indício de que a carne de porco era rejeitada em toda a Ásia.
- c. uma certeza de que do judaísmo surgiu o islamismo.
- d. uma prova de que a carne do porco era largamente consumida fora das regiões áridas.
- e. uma crença antiga de que o porco é um animal impuro.

6. (UFTM–Adaptada) Observe a fotografia de 29 de janeiro de 2017, que registrou peregrinos no círculo da Caaba na Grande Mesquita, em Meca, Arábia Saudita.



No islamismo, que conta com milhões de adeptos no mundo contemporâneo, a peregrinação:

- a. é sinônimo de guerra santa e deve ser realizada por convocação de um aiatolá.
- b. foi instituída após a morte de Maomé, para homenagear o fundador do islamismo.
- c. deve ser realizada pelo menos uma vez na vida, pelos fiéis com condições físicas e financeiras.
- d. exige grande sacrifício, pois o fiel deve conservar-se em jejum durante todo o período.
- e. dificultou a expansão do islamismo para além do Oriente Médio, pelas obrigações que impunha.

7. (IFSP–Adaptada) Segundo o historiador Demant, “em princípio, Maomé conseguiu converter à nova fé a esposa e alguns amigos. Seu primeiro núcleo de ouvintes foi mínimo, mas suficiente para irritar a elite comercial de Meca, cuja renda do turismo religioso foi ameaçada pela insistência de Maomé em destruir as imagens dos deuses politeístas. A repressão contra essa pequena e primeira comunidade muçulmana o levou a fugir com seus seguidores, no ano de 622 d.C., para outra cidade, mais aberta às suas demandas: latreb, desde então nomeada de Al-Medina (a Ci-

Capítulo 2

O Novo Mundo frente ao Velho Mundo: mudanças para a Idade Moderna

1. (Fumarc) “[...] e em lugar de ouro, de prata e de outros bens que servem de moeda em outras regiões, aqui a moeda é feita de pessoas, que não são nem ouro, nem tecidos, mas sim criaturas. E a nós a vergonha e a de nossos predecessores, de termos, em nossa simplicidade, aberto a porta a tantos males [...]” (Garcia II, Rei do Congo, século XVII.) Na citação acima, o Rei do Congo:

- a. confere um valor superior ao ouro e à prata, em relação aos seres humanos, que são definidos como “criaturas”.
- b. buscando reconstruir a memória nacional, promove uma interpretação equivocada dos fatos, que não resiste a um exame histórico.
- c. envergonhado, busca responsabilizar os europeus pela traumática experiência à qual seu povo foi submetido no passado.
- d. reconhece a parcela de responsabilidade dos africanos no flagelo da escravidão, embora busque justificá-la.

2. (FGV–Adaptada) Quando o tráfico atlântico de escravos começou a dizimar o Congo, reinava nesta nação um manicongo chamado Nzinga Mbemba Affonso, que subira ao trono em 1506 e nele se manteve, com o nome de Affonso I, durante cerca de quarenta anos. A vida de Affonso abarcou um período crucial. Quando ele nasceu, ninguém ali sabia da existência dos europeus. Quando ele morreu, todo o seu reino perigava, ameaçado pela febre da venda de escravos que eles haviam provocado.

(Adam Hochschild. *O fantasma do rei Leopoldo*, 1999. Adaptado.)

No reino do Congo, assim como na África Atlântica em geral, antes da chegada dos portugueses:

- a. havia numerosas comunidades agrícolas, baseadas no igualitarismo de tradição islâmica e dos povos do deserto.
- b. preponderava, essencialmente, a agroexportação, baseada nas relações servis de produção e direcionada para o norte do continente.
- c. predominava o trabalho livre no campo e na cidade, excetuando-se os trabalhadores estrangeiros, sempre escravos.
- d. existia a escravidão, como a de linhagem, parentesco ou outras formas, mas não fazia parte de um sistema mercantil.
- e. praticava-se principalmente a servidão voluntária, na qual os indivíduos buscavam proteção junto aos senhores de terra.

3. (Fuvest) O período entre 1450–1550, de transição da Medievalidade para a Modernidade, conheceu dentre outras características:

- a. decadência econômica e racionalização da vida religiosa.
- b. revalorização do aristotelismo e consolidação do Estado absolutista.
- c. forte efervescência religiosa e intensa expansão comercial.
- d. avanço do liberalismo burguês e recuo do feudalismo.
- e. hegemonia europeia francesa e despontar da arte gótica.

4. (Cesgranrio) Entre os séculos XV e XVIII, a transição do feudalismo para o capitalismo, no mundo ocidental, engloba um conjunto de transformações econômicas e sociais, entre as quais identificamos **corretamente** a(o):

- a. fragmentação da propriedade fundiária senhorial e monárquica.
- b. substituição da produção das manufaturas pelo sistema de corporação de ofícios.

- c. supremacia das rotas terrestres e mediterrâneas no comércio com o Oriente.
- d. fortalecimento dos laços de servidão e vassalagem.
- e. desenvolvimento da vida urbana por meio das atividades comerciais.

5. (Fuvest) Nos séculos XIV e XV, a Itália foi a região mais rica e influente da Europa. Isso ocorreu devido à:

- a. iniciativa pioneira na busca do caminho marítimo para as Índias.
- b. centralização precoce do poder monárquico nessa região.
- c. ausência completa de relações feudais em todo o seu território.
- d. neutralidade da Península Itálica frente à guerra generalizada na Europa.
- e. combinação de desenvolvimento comercial com força artística.

Anotações

Capítulo 3

Os povos indígenas e os reinos africanos

1. (UFSCar–Adaptada) A mandioca, a batata-doce, a araruta, o milho, o feijão, o amaranto e o amendoim são utilizados como alimentos atualmente porque foram:

- a. cultivados como fontes alimentares das primeiras civilizações agrícolas que se fixaram nos vales dos rios Nilo e Eufrates, há 5 mil anos.
- b. cultivados inicialmente na África por volta de 3 mil anos atrás e difundidos nos séculos XV e XVI pelos europeus.
- c. alimentos básicos das primeiras comunidades agrícolas que se tornaram sedentárias há 7 mil anos no Oriente Próximo.
- d. domesticados por populações que desenvolveram a agricultura na América, há pelo menos 6 mil anos.
- e. modificados geneticamente por comunidades agrícolas da Europa Mediterrânea nos últimos 2 mil anos.

2. Sobre os principais reinos africanos, leia atentamente, relacione os itens a seguir e marque a alternativa **correta**.

1. Reino de Gana
2. Reino Banto
3. Reino de Mali

- A. Situado na parte leste da África Ocidental, esse reino exerceu grande influência na cultura brasileira, em decorrência de muitos de seus habitantes terem sido trazidos como escravos para trabalhar compulsoriamente no Brasil.
- B. Localizado às margens do Rio Níger, destacou-se por ter sido um grande centro urbano, cultural e comercial de sua época. Buscava marfim e ouro.
- C. Localizado no oeste africano, chegou a constituir um dos maiores impérios for-

mados no continente africano. Buscava produtos como cobre, sal e tecidos e desenvolveu técnicas capazes de melhorar a produção agrícola e tornar o comércio com a Arábia Saudita mais intenso.

- a. 1 – A; 2 – C; 3 – B.
- b. 1 – C; 2 – B; 3 – A.
- c. 1 – C; 2 – A; 3 – B.
- d. 1 – C; 2 – A; 3 – B.

3. (FGV) O *ayllu*, como núcleo fundamental da civilização Inca, representa:

- a. a ordem religiosa da qual provém o Curaca.
- b. os clãs formados por indivíduos aparentados.
- c. a forma de trabalho coletivista.
- d. a ordem guerreira da qual provém o Curaca.
- e. os proprietários de terras.

4. (Acafe) Astecas, Incas, Sioux, Apaches, Guaranis e Araucanos eram alguns dos muitos povos indígenas que viviam na América e foram dominados, cristianizados ou mesmo exterminados quando da chegada dos europeus.

Sobre esse capítulo violento e muitas vezes pouco lembrado da história americana, todas as alternativas estão corretas, **exceto** a:

- a. astecas e incas habitavam respectivamente o que são hoje o México e a região andina. A principal estratégia espanhola para vencer esses dois poderosos povos foi iniciar uma violenta guerra entre eles. Após seu enfraquecimento, as duas civilizações foram dominadas.
- b. Apesar de na atualidade ser uma democracia, os Estados Unidos agiram de forma muito violenta com os povos que encon-

traram no caminho de sua expansão. Guerras, extermínios e confinamentos forçados em reservas foram práticas muito comuns do estado norte-americano com seus indígenas, dentre eles, os Sioux e os Apaches.

- c. O Brasil, apesar das inúmeras violências do passado, ainda possui grande contingente de povos indígenas. Há várias reservas espalhadas pelo País, mas a condição de boa parte dos povos ainda existentes é precária, com doenças, falta de demarcação de terras e preconceito social.
- d. As doenças trazidas pelos europeus, e para as quais os povos da América não possuíam defesas imunológicas adequadas, mataram milhões de indígenas.

5. (IFPR) *Quipos*, cordões com nós para registro de acontecimentos importantes, eram usados pelos:

- a. astecas.
- b. toltecas.
- c. maias.
- d. incas.
- e. zapotecas.

6. (Enem–Adaptada)

O canto triste dos conquistados: os últimos dias de Tenochtitlán

Nos caminhos jazem dardos quebrados;
os cabelos estão espalhados.

Destelhadas estão as casas,

Vermelhas estão as águas, os rios, como se
alguém as tivesse tingido,

Nos escudos esteve nosso resguardo,
mas os escudos não detêm a desolação [...]

PINSKY, J. et al. *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 2007 (fragmento).

O trecho do poema é um registro asteca, cujo sentido está relacionado ao(à):

- a. tragédia causada pela destruição da cultura desse povo.

Capítulo 4

Renascimento Científico e Cultural

1. (Funcab) “A reflexão humanista colocou o ser humano no centro do mundo e, como ele passou a ter consciência de seus feitos no mundo, era necessário que esses feitos fossem relatados como realizações humanas.”

(COLLINGWOOD. R. G. *A ideia de História*. Lisboa: Presença, [s.d.], p. 98.)

A partir da citação lida, com relação ao humanismo e ao Renascimento, é **correto** afirmar que:

- a. a inspiração na cultura medieval permitiu que os humanistas valorizassem a figura humana e suas ações.
- b. as ações humanas eram expressões únicas da vontade divina, daí o seu caráter teocêntrico.
- c. a valorização do teocentrismo existiu como forma de oposição ao antropocentrismo medieval.
- d. as **ideias** socialistas desse movimento cultural inspiraram movimentos sociais da modernidade.
- e. a inspiração em ideais humanistas clássicos revalorizava a condição humana.

2. (Vunesp) Com suas ideias renovadoras, o movimento renascentista contribuiu de modo marcante para a afirmação dos valores da burguesia. (...)

A Renascença identificou-se com a **Antiguidade** Clássica, em oposição à Idade Média. O próprio termo Renascimento foi utilizado nessa época com o propósito de indicar uma ruptura em relação aos valores e concepções medievais.

(Alceu L. Pazzinato e Maria Helena V. Senise. *História moderna e contemporânea*. São Paulo: Ática, 2002.)

Podem ser apontados como valores do Renascimento:

- a. o misticismo e o relativismo.
- b. o racionalismo e o antropocentrismo.
- c. o espiritualismo e a natureza explicada pela fé.
- d. o coletivismo e o teocentrismo.
- e. o geocentrismo e o antinaturalismo.

3. (UEL–Adaptada) Considere os itens a seguir:

- I. “... a busca da perfeição no retratar a figura humana levou a uma simbiose entre arte e ciência, desenvolvendo-se estudos de anatomia, técnicas de cores, perspectivas...”
- II. “... o teocentrismo, o coletivismo, a tradição, marcaram as obras de arte do período e estiveram presentes na pintura, na arquitetura e na escultura...”
- III. “... procuram explicar o mundo por meio de novas teorias, fugindo às interpretações religiosas típicas do período anterior. O grande destaque é a utilização do método experimental...”

O Renascimento é identificado em:

- a. somente II.
- b. somente I e II.
- c. somente I e III.
- d. somente II e III.
- e. I, II e III.



A Batalha de São Romano (detalhe), pintura de Paolo Uccello, 1438, Galeria Nacional de Londres.

4. (Cespe–Adaptada) O humanismo renascentista está profundamente ligado à promoção da figura humana, uma perspectiva que ficou conhecida como antropocentrismo. Com relação ao antropocentrismo, é **correto** afirmar que ele propiciou:

- a. a erradicação dos principais problemas da sociedade medieval, como a fome, as pestes e as guerras.
- b. a redução da importância da religião na vida das sociedades **européias**.
- c. a recuperação da razão e do raciocínio como valores filosóficos, os quais haviam sido perdidos ao longo da Idade Média.
- d. o entendimento de que a figura humana, como criatura da divindade, deveria ser o centro do pensamento filosófico.



Joaquim entre os pastores, afresco de Giotto na Capela Scrovegni em Pádua, 1303–1305.

5. (Mackenzie) No início da Idade Moderna, buscando construir um novo tipo de sociedade, por meio da difusão de novos padrões de comportamento, surgiram, na Península Itálica, ricos patrocinadores das artes e das ciências, que objetivavam não só a promoção pessoal, mas também proveitos culturais e econômicos.

Assinale a alternativa que indica como são denominados esses patrocinadores.

- a. Neoplatônicos.
- b. Condottieris.
- c. Mecenas.
- d. Humanistas.
- e. Hedonistas.

6. (Vunesp–Adaptada) Nascido na Itália, o Renascimento — movimento intelectual, científico, artístico e literário — espalhou-se pela Europa, mas de forma desigual. Considere as seguintes afirmações a respeito desse movimento.

- I. A arte renascentista tinha como característica principal a exploração dos motivos religiosos, recebendo, dessa maneira, o apoio do clero e dos mecenas.
- II. O Renascimento foi um movimento que valorizou o antropocentrismo, o hedonismo, o racionalismo, o individualismo e o naturalismo.
- III. O combate central das **ideias** renascentistas residiu na defesa das concepções de mundo baseadas no teocentrismo e na escolástica, então emergentes.
- IV. A Itália acumulou maior quantidade de capital e alcançou um significativo desenvolvimento comercial e urbano invejável, gerando excedentes econômicos para se investir em obras de arte.

Está **correto** apenas o contido em:

- a. I e II.
- b. I e IV.
- c. I, II e IV.
- d. II e IV.
- e. III e IV.



Retrato de jovem segurando a medalha de Cosme de Médici, Sandro Botticelli, 1474.

A Reforma e a Contrarreforma religiosas

1. (IFC) De acordo com seus conhecimentos a respeito da Reforma Protestante, ocorrida na Europa durante o século XVI, relacione a coluna A com a coluna B e, em seguida, marque a alternativa **correta**, de cima para baixo.

Coluna A

- 1 – Henrique VIII
- 2 – João Calvino
- 3 – Martinho Lutero

Coluna B

- () Criou uma Igreja inicialmente sem grandes modificações em termos de doutrina e culto comparativamente à católica, mas a **ideia** de Igreja nacional e de catolicismo sem Roma teve em sua ação maior expressão que nos demais países — tornou-se chefe supremo desta igreja através da aprovação pelo Parlamento do “Ato de Supremacia” (1534).
- () Condenou a venda de indulgências (perdão dos pecados), pois acreditava que a salvação da alma resultava da fé e que as boas obras em nada influíam para a salvação.
- () Pregava o rigor da disciplina, a valorização moral do trabalho e da poupança, oferecendo aos setores burgueses uma justificativa religiosa sólida a suas atividades.
- () Se mostrou favorável à livre interpretação da Bíblia, a uma igreja nacional livre da hierarquia romana; o celibato dos padres desapareceria, haveria apenas dois sacramentos: o batismo e a eucaristia.

- a. 2, 3, 2, 1.
- b. 2, 1, 3, 2.
- c. 3, 2, 1, 1.
- d. 1, 3, 2, 3.
- e. 1, 3, 1, 2.

2. (Unesp) Remonta ao século XVI a mensagem religiosa associada à **ideia** de que “no mundo comercial e da concorrência, o êxito ou a bancarrota não dependem da atividade ou da aptidão do indivíduo, mas de circunstâncias independentes dele”.

(Friedrich Engels. *Do socialismo utópico ao socialismo científico.*)

Assinale o nome do movimento protestante que pregava a salvação da alma e apresentava princípios básicos apoiados na prática econômica da burguesia nascente.

- a. Luteranismo.
- b. Medievalismo.
- c. Jansenismo.
- d. Calvinismo.
- e. Judaísmo.

3. (Unirio) Dentre os fatores que contribuíram para a eclosão do movimento reformista protestante, no início do século XVI, destacamos o(s):

- a. declínio do nacionalismo no processo de formação dos Estados modernos.
- b. embate entre o progresso do capitalismo comercial e as teorias religiosas católicas.
- c. fim do comércio de indulgências patrocinado pela Igreja Católica.
- d. encerramento da liberdade de crítica provocado pelo Renascimento Cultural.
- e. abusos cometidos pela Companhia de Jesus e pela ação política do Concílio de Trento.

4. (UnB) A Reforma Protestante rompeu a unidade cristã existente na Europa e deu origem a uma reforma religiosa na Igreja Católica, a chamada **Contrarreforma**. A esse respeito, julgue os itens adiante e marque a alternativa **correta**.

I. O combate ao lucro e à usura, bases da vida comercial e financeira que se dinamizava ao final da Idade Média, mostrava

o descompasso da Igreja romana em relação às transformações ocorridas na sociedade.

- II. As **ideias** de Lutero centravam-se na salvação pela fé e na leitura direta e interpretação pessoal do Evangelho, além de contestarem a supremacia da Igreja sobre o Estado.
- III. Exaltando o trabalho e a poupança na conduta humana, Calvino consagrava valores morais e políticos defendidos pela burguesia mercantil.
- IV. A Contrarreforma significou a tentativa da Igreja Católica de reorganizar-se com base em princípios liberais: abrandamento da hierarquia clerical e da autoridade papal, tolerância quanto aos hereges e abandono das práticas de censura.

Estão **corretos** os itens:

- a. I, II e IV.
- b. II, III e IV.
- c. I, II e III.
- d. I, II, III e IV.

5. (Mackenzie) “Deus é soberano, portanto o homem não é livre. Deus concede a quem lhe apraz a graça de crer em Cristo.” Essas palavras, de Martinho Lutero, difundiram-se pelo território europeu no século XVI, por meio de inúmeros movimentos que buscavam reformas religiosas, **exceto** para os:

- a. Anglicanos.
- b. Calvinistas.
- c. Presbiterianos.
- d. Jesuítas.
- e. Luteranos.

III. Os monarcas absolutistas apoiavam seu poder supremo em direitos consagrados por meio de uma Constituição reconhecida pelo papa.

Assinale:

- a. se somente I estiver correta.
- b. se somente III estiver correta.
- c. se somente I e II estiverem corretas.
- d. se somente II e III estiverem corretas.
- e. se todas estiverem corretas.

4. (FGV–Adaptada) “Daqui nasce um dilema: é melhor ser amado que temido, ou o inverso? Respondo que seria preferível ser ambas as coisas, mas, como é muito difícil conciliá-las, parece-me muito mais seguro ser temido do que amado, se só se puder ser uma delas (...).”

MAQUIAVEL, N., *O Príncipe*. 2ª ed., Trad., Mira-Sintra — Mem Martins, Ed. Europa-América, 1976, p. 89.

A respeito do pensamento político de Maquiavel, é **correto** afirmar:

- a. Mantinha uma nítida vinculação entre a política e os princípios morais do cristianismo.
- b. Apresentava uma clara defesa da representação popular e dos ideais democráticos.
- c. Sustentava que o objetivo de um governante era a conquista e a manutenção do poder.
- d. Censurava qualquer tipo de ação violenta por parte dos governantes contra seus súditos.

5. (Mackenzie) O absolutismo e a política mercantilista eram duas partes de um sistema mais amplo, denominado de Antigo Regime. O termo foi adotado para designar o sistema cujos elementos básicos eram, além do absolutismo e do mercantilismo, a sociedade estamental e o sistema colonial.

Assinale a alternativa que expressa, **corretamente**, uma prática dos Estados Absolutistas:

- a. Liberdade religiosa.
- b. Centralização político-administrativa.
- c. Enfraquecimento do poder real.
- d. Abolição total dos privilégios da nobreza.
- e. Política econômica liberal.

6. (Enem–Adaptada) Observe a imagem a seguir:



Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra:

- a. a humanidade do rei, pois retrata um indivíduo comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.
- b. a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c. o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezioso e distante do poder político.
- d. o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- e. a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

Capítulo 7

As Grandes Navegações e o sistema mercantilista

1. (Faap) O mercantilismo, política econômica praticada pelos monarcas europeus, na época moderna, teve como característica a(o):

- a. liberdade do comércio colonial.
- b. estímulo às importações de manufaturados.
- c. manutenção da balança comercial favorável.
- d. estímulo à agricultura.
- e. combate à escravidão.

2. (Ufal–Adaptada) Ao contrário dos portugueses, que buscavam atingir as Índias contornando a costa africana, Colombo:

- a. concentrou-se na parte norte da América, em busca de uma passagem ao noroeste para o continente asiático.
- b. dirigiu-se para o oeste em busca da passagem sudeste para o continente asiático.
- c. planejou atingir o leste, onde se encontravam as Índias, viajando no sentido oeste.
- d. navegou pelo Oceano Atlântico em direção às Índias, seguindo as instruções do rei de Portugal.

3. (FCC) Com as Grandes Navegações, os europeus dominaram inúmeros territórios ao redor do mundo, ampliaram suas atividades econômicas e estabeleceram contato com diferentes culturas. Nesse processo de expansão, o contato dos europeus com os povos distantes caracterizou-se pelo:

- a. intercâmbio esporádico, dificultado pelas diferenças **linguísticas** e hábitos culturais divergentes.

- b. extenso domínio territorial, sobretudo na África e Ásia, onde existiam povos desenvolvidos e com enormes riquezas industriais.
- c. convívio pacífico, incentivado pelos ideais religiosos cristãos, que fundamentavam a evangelização e a prática da tolerância.
- d. estranhamento, com o outro sendo visto, com **frequência**, por meio das crenças e lendas que marcavam o imaginário europeu.

4. (FEI–Adaptada) O processo de expansão marítima da Península Ibérica iniciou-se ainda nos fins da Idade Média. A Espanha, ainda dividida e tendo parte de seu território ocupado pelos mouros, demorou um pouco mais para se lançar ao mar. Podemos afirmar que foram fatores decisivos do pioneirismo português em termos expansionistas, **exceto**:

- a. o processo de centralização política e administrativa precoce do país, a partir da Revolução de Avis.
- b. a presença de uma nobreza fortalecida que, a partir dos impostos feudais, propiciou o capital necessário à empreitada expansionista.
- c. ao conhecimento e desenvolvimento de técnicas de navegação na suposta Escola de Sagres.
- d. o incentivo governamental à expansão.

5. (Fuvest–Adaptada) “Antigamente, a Lusitânia e a Andaluzia eram o fim do mundo, mas agora, com a descoberta das Índias, tornaram-se o centro dele.” Essa frase, de Tomás de Mercado, escritor espanhol do século XVI, referia-se:

- a. ao poderio das monarquias francesa e inglesa, que se tornaram centrais desde então.
- b. à alteração do centro de gravidade econômica da Europa e à importância crescente dos novos mercados.

Anotações

- c. ao papel que os portos da França e da Inglaterra assumiram no comércio com os marajás indianos.
- d. ao fato de a América ter passado a absorver, desde então, todo o comércio europeu.
- e. ao desenvolvimento da navegação a vapor, que encurtava distâncias.

6. (Uesc) Entre os séculos XVI e XVII, a economia **europeia** expandiu suas fronteiras por meio:

- a. do domínio de terras no norte da África.
- b. da exploração das áreas coloniais no Novo Mundo.
- c. de alianças entre comerciantes católicos e protestantes.
- d. da participação de judeus na administração das terras dominadas.
- e. de acordos estabelecidos com comerciantes árabes, no Oceano Pacífico.

7. (Fuvest) Uma das características do mercantilismo, política econômica do capitalismo comercial, foi o(a):

- a. liberalismo econômico.
- b. protecionismo estatal.
- c. eliminação do metalismo.
- d. oposição ao absolutismo.
- e. restrição às exportações.



Porto francês retratado por Claude Lorraine, por volta de 1639, no auge do mercantilismo.

Capítulo 8

A colonização portuguesa

1. (Unesp–Adaptada) No decorrer do processo colonizador, o europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. De acordo com os registros dos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- a. a captura e a venda dos indígenas para o trabalho nas minas de prata do Potosí.
- b. as guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre nativos e europeus.
- c. o canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito **sanguinário**, cruel e vingativo dos naturais.
- d. as missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- e. as epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos indígenas.

2. (Cesgranrio) A chegada dos portugueses ao Brasil foi parte do plano imperial da Coroa portuguesa, no século XV. Embora não houvesse interesse específico de expansão para o Ocidente:

- a. a posse de terras no Atlântico ocidental consolidava a hegemonia portuguesa nesse oceano.
- b. o Brasil era uma alternativa mercantil ao comércio português no Oriente.
- c. o desvio da esquadra de Cabral seguia a mesma inspiração de Colombo para chegar às Índias.
- d. a procura de terras no Ocidente foi uma reação de Portugal ao Tratado de Tordesilhas, que o afastava da América.

e. essa descoberta foi um mero acaso provocado pelas intempéries que desviaram a esquadra da rota da Índia.

3. (UFPE–Adaptada) Considerando a presença estrangeira no Brasil colonial, assinale a alternativa **correta**.

- a. Os franceses conseguiram fundar a França Antártica no Rio de Janeiro, o que constituiu uma ameaça para o poder dos portugueses.
- b. A presença holandesa no Brasil está relacionada com a produção do açúcar, não tendo, assim, nenhum interesse político.
- c. O domínio holandês em Pernambuco contribuiu para recuperar, definitivamente, a economia açucareira e diminuir a escravidão.
- d. As Capitânicas Hereditárias, em algumas regiões, contribuíram para a ocupação das terras brasileiras, garantindo mais proteção contra estrangeiros.
- e. A presença de europeus no território do Brasil está apenas relacionada com motivos religiosos e políticos.

4. (UEL) A centralização político-administrativa do Brasil Colônia foi concretizada com a:

- a. criação do Estado do Brasil.
- b. instituição do Governo-Geral.
- c. transferência da capital para o Rio de Janeiro.
- d. instalação do sistema das Capitânicas Hereditárias.
- e. política de descaso do governo português pela atuação predatória dos bandeirantes.

5. (Consuplan) Analise o texto que se refere ao “sentido da colonização” na América portuguesa:

“[...] No seu conjunto, e vista no plano

mundial e internacional, a colonização dos trópicos toma o aspecto de uma vasta empresa comercial, mais completa que a antiga feitoria, mas sempre com o mesmo caráter que ela, destinada a explorar os recursos naturais de um território virgem em proveito do comércio europeu.

É este o verdadeiro sentido da colonização tropical, de que o Brasil é uma das resultantes; e ele explicará os elementos fundamentais tanto no social quanto no econômico, da formação e evolução histórica dos trópicos americanos. Se vamos à essência da nossa formação, veremos que na realidade nos constituímos para fornecer açúcar, tabaco, alguns outros gêneros; mais tarde ouro e diamantes; depois, algodão, e em seguida café, para o comércio europeu. Nada mais que isto."

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

Assinale a alternativa que sintetiza **corretamente** as características do modelo colonizador implantado no Brasil, de acordo com o autor:

- a. Sistema colonial baseado em pequenas e médias propriedades, baseado no trabalho assalariado ou familiar, dinamização do mercado interno, caráter monocultor da agricultura de exportação, exclusivo comercial.
- b. Estruturação do processo colonizador com base na complementariedade, uma vez que a produção privilegiava a produção para o mercado interno e para a burguesia mercantil, caráter monocultor e exportador.
- c. Estrutura latifundiária, utilização de **mão de obra** escrava, predominantemente de origem africana com a qual paralelizava o lucrativo tráfico, expressivo componente do processo de acumulação de capital, transferência de renda para o Estado metropolitano e para a burguesia mercantil.
- d. Mecanismo do antigo regime mercantilista, utilização de mão de obra escrava,

exclusivamente africana, investimentos e financiamentos externos, agromanufatura, constante presença de concorrentes, complementariedade das colônias espanholas para garantir o ideário de sustentação da União Ibérica.

6. (Cespe) Com relação às Capitânicas Hereditárias, estratégia pela qual Portugal decidiu colonizar o território brasileiro, assinale a opção **correta**.

- a. As Capitânicas Hereditárias no Brasil tornaram-se inviáveis porque conflitavam com o modelo da grande propriedade agrícola exportadora.
- b. Os capitães-gerais detinham poucos poderes nas Capitânicas Hereditárias, eram considerados meros funcionários da Coroa.
- c. As Capitânicas Hereditárias foram criadas no Brasil porque a exploração de outras regiões do mundo não era lucrativa.
- d. No Brasil, as Capitânicas Hereditárias foram bem-sucedidas, com exceção das capitânicas de Pernambuco e São Vicente, as quais entraram em choque com as populações indígenas dessas regiões.
- e. Mediante o sistema de Capitânicas Hereditárias, o Brasil foi dividido em áreas separadas por linhas paralelas ao Equador que iam do litoral até o meridiano de Tordesilhas.

7. (Mackenzie) O sistema de Capitânicas Hereditárias, criado no Brasil, em 1534, refletia a transição do feudalismo para o capitalismo, na medida em que apresentava como característica:

- a. a ausência do comércio internacional, aliada ao trabalho escravo e à economia voltada para o mercado interno.
- b. uma economia de subsistência, trabalho livre, convivendo com forte poder local descentralizado.
- c. ao lado do trabalho servil, uma administração rigidamente centralizada.

- a. dos diversos grupos indígenas das áreas colonizadas por espanhóis e portugueses.
- b. dos grupos indígenas das áreas espanholas submetidos à instituição da *mita*.
- c. dos grupos indígenas das áreas portuguesas submetidas às regras da guerra justa.
- d. dos grupos indígenas das áreas agrícolas de colonização portuguesa submetidos ao regime de *encomienda*.
- e. dos grupos indígenas das áreas portuguesas e espanholas originárias das missões dos jesuítas.

4. (Espm) Na América Espanhola os *cabildos* ou *ayuntamientos* eram:

- a. tribunais judiciários que atuavam como ouvidorias, sendo seus membros nomeados pelo rei.
- b. formas de servidão indígena para o trabalho agrícola em vastas extensões de terra.
- c. formas de trabalho compulsório das comunidades indígenas na economia mineiradora.
- d. as câmaras municipais formadas por elementos de projeção social responsáveis pela administração local.
- e. governadores, nomeados pelo rei, encarregados de representar o poder central nas colônias.

5. (UFRGS–Adaptada) Considere as afirmações a seguir, sobre o Império Espanhol nas Américas, nos séculos XVI e XVII.

- I. O Peru e o México, onde se desenvolveram os incas e os astecas, foram as regiões mais importantes desse império.
- II. Uma das principais atividades econômicas foi a mineração, centrada principalmente na região de Potosí, na atual Bolívia.
- III. A política econômica da metrópole privilegiou o livre-comércio entre as possessões espanholas e outras regiões europeias, com suas colônias.

Quais estão **corretas**?

- a. Apenas I.
- b. Apenas I e II.
- c. Apenas I e III.
- d. Apenas II e III.
- e. Apenas III.

6. (UFMG–Adaptada) Assinale a alternativa que caracteriza o sistema de trabalho conhecido como *mita*.

- a. Trabalho escravo de negros nas plantações de açúcar do Caribe.
- b. Trabalho forçado de indígenas mestiços nas plantações de café da Colômbia.
- c. Trabalho forçado de indígenas nas minas de ouro e prata do Alto Peru.
- d. Trabalho escravo de indígenas nas minas de salitre e cobre do Chile.

7. (Fuvest) Comparando as colônias da América portuguesa e da América espanhola, pode-se afirmar que:

- a. as funções dos *encomenderos* foram idênticas às dos colonos que receberam sesmarias no Brasil.
- b. a **mão de obra** escrava africana foi a base de sustentação das atividades mineradoras, em ambas as colônias.
- c. a atuação da Espanha, diferente da de Portugal, foi contrária às diretrizes mercantilistas para suas colônias.
- d. as manufaturas têxteis foram proibidas por ambas as Coroas, e perseguidas as tentativas de sua implantação.
- e. as atividades agrárias e mineradoras se constituíram na base das exportações das colônias das duas Américas.

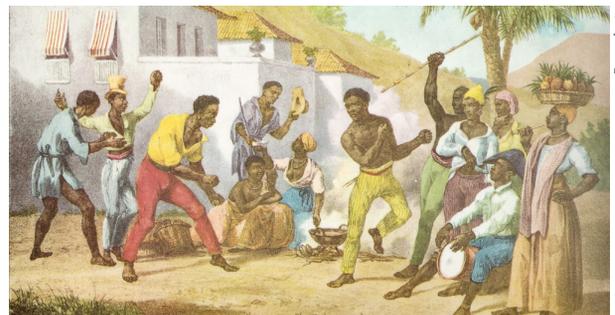
Escavidão, resistência e a diáspora africana

1. (Enem) A Lei nº10.639, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo dos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, além de instituir, no calendário escolar, o dia 20 de novembro como data comemorativa do “Dia da Consciência Negra”.

(Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 14/07/2018. Adaptado.)

A referida lei representa um avanço não só para a educação nacional, mas também para a sociedade brasileira, porque:

- a. legitima o ensino das ciências humanas nas escolas.
- b. divulga conhecimentos para a população afro-brasileira.
- c. reforça a concepção etnocêntrica sobre a África e sua cultura.
- d. garante aos afrodescendentes a igualdade no acesso à educação.
- e. impulsiona o reconhecimento da pluralidade étnico-racial do País.



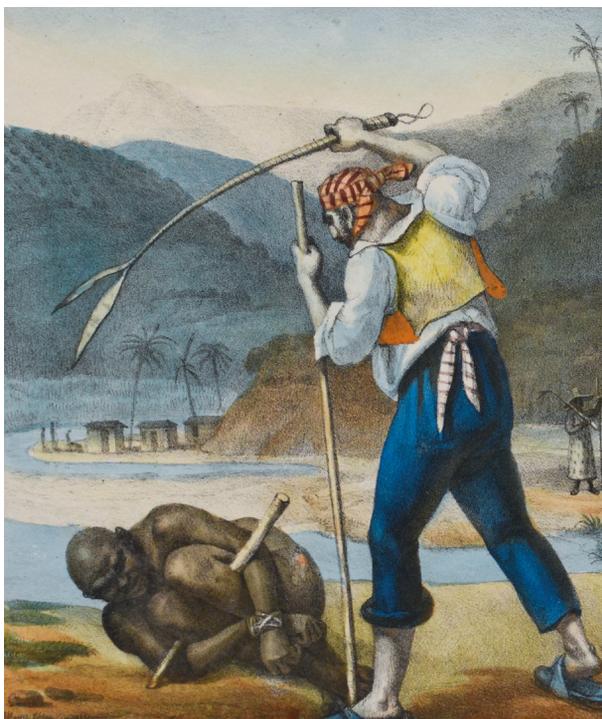
Jogar capoeira ou dança da guerra, de Rugendas, século XIX.

2. (UFSCar–Adaptada) Sobre o tráfico negro, consolidado pelos portugueses através do Oceano Atlântico, são apresentadas as afirmações seguintes.

- I. Garantiu o poder da metrópole no Brasil, assegurando a transferência da renda do setor produtivo para o setor mercantil.
- II. Reduziu-se ao comércio de africanos entre a África e a América, sem modelar o conjunto da economia, da sociedade ou da política da América portuguesa.
- III. Na América, a Coroa portuguesa reconheceu a liberdade dos indígenas, mas na África estimulou os negócios negreiros.
- IV. Possibilitou a colonização da África como concorrencial à colonização do Brasil.
- V. Estimulou o intercâmbio alimentar e de costumes entre a África e a América.

Estão **corretas** as afirmações:

- a. I, II, e III, apenas.
- b. II, III, e IV, apenas.
- c. I, III, e V, apenas.
- d. II, III, IV e V, apenas.
- e. I, II, IV e V, apenas.



Escravo sendo punido, na representação de Debret.

3. (IFTO–Adaptada) Leia o trecho da música abaixo:

A carne

(Composição: Marcelo Yuka, Ulisses Capeletti, Seu Jorge)

A carne mais barata do mercado é a carne negra (5x)
Que vai de graça pro presídio
E para debaixo do plástico
Que vai de graça pro subemprego
E pros hospitais psiquiátricos
A carne mais barata do mercado é a carne negra (5x)
Que fez e faz história
Segurando esse país no braço
O cabra aqui não se sente revoltado
Porque o revólver já está engatilhado
E o vingador é lento
Mas muito bem intencionado
E esse país
Vai deixando todo mundo preto
E o cabelo esticado
Mas mesmo assim
Ainda guardo o direito
De algum antepassado da cor
Brigar sutilmente por respeito
Brigar bravamente por respeito
Brigar por justiça e por respeito
De algum antepassado da cor
Brigar, brigar, brigar

Disponível em: <https://letras.mus.br/elza-soares/281242/>. Acesso em: 14/07/2018.

A canção acima veicula um protesto de questionamento da ordem vigente que segrega alguns grupos sociais e privilegia outros. Sabendo disso, pode-se afirmar que:

- a. A música em tom de troça fala do cotidiano de afrodescendentes de forma descontraída.
- b. A música faz menção ao sistema de cotas que privilegia quem se diz negro para obter vantagem.
- c. O eu-lírico denuncia o estado de vulnerabilidade da população negra.
- d. O eu-lírico denuncia que a carne está

negra, logo é mais barata, porque está estragada.

- e. O eu-lírico sugere que o preço da carne aumenta diariamente, por isso, a razão de protestar contra os impostos abusivos no País.

4. (UFMG–Adaptada) Leia os versos:

Seiscentas peças barganhei:

— Que Pechincha! — no Senegal
A carne é rija, os músculos de aço,
Boa liga do melhor metal.

Em troca dei só aguardente,
Contas, latão — um peso morto!
Eu ganho oitocentos por cento
Se a metade chegar ao porto.

HEINE, Heinrich. Citado em: BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

O trecho do poema lido refere-se:

- a. aos grandes lucros conseguidos pelos chefes tribais africanos na venda de escravos aos europeus.
- b. à forma pela qual os europeus conseguiam adquirir metais preciosos em solo africano.
- c. ao comércio de escravos no continente africano e os altos lucros proporcionados aos europeus em decorrência dos produtos dados em troca.
- d. ao comércio de carne realizado na África mediante o escambo.



Mercado de escravizados, na representação de Debret.

5. Leia o anúncio abaixo:

Escravo fugido

No dia 8 de outubro do ano passado, fugiu da fazenda do Bom Retiro, propriedade do Dr. Francisco Antônio de Araújo, o escravo José, pardo claro, de 22 anos de idade, estatura regular, cheio de corpo, com a falta de um dente na frente do lado superior, cabelos avermelhados, orelha roxa, fala macia e andar vagaroso. Intitula-se forro, e quando fugiu a primeira vez, esteve contratado como camarada em uma fazenda em Capivary. Quem o apreender e entregar ao seu senhor no Amparo, ou **recolhê-lo** em qualquer parte será bem gratificado, e protesta-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitar.

(*Jornal Correio Paulistano*, século XIX)

Os anúncios de escravos eram bastante comuns nas páginas dos principais periódicos do Brasil durante a escravidão. Tendo como base o anúncio lido assinale a alternativa **correta**.

- a. Apesar das características apresentadas no anúncio para auxiliar o processo de captura, em pouquíssimos casos, os fugitivos eram encontrados.
- b. O trecho que afirma “[...] quando fugiu a primeira vez [...]” evidencia que a fuga — assim como o suicídio, a formação de quilombos, o aborto, etc. — era uma das possibilidades das inúmeras formas de resistência utilizada pelos escravos na tentativa de alcançar a liberdade.
- c. Um escravo fugido dificilmente conseguia se passar por livre ou estabelecer vínculos com outros senhores, como pode-se verificar no anúncio.

- d. Capturar novamente um escravo fugido nem sempre valia à pena, uma vez que, este era um “bem” facilmente substituível.

6. (Enem–Adaptada) Observe a imagem abaixo:



Foto de militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org). *História da vida privada no Brasil*. Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- a. O uso de trajes simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- b. A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- c. O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros

libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.

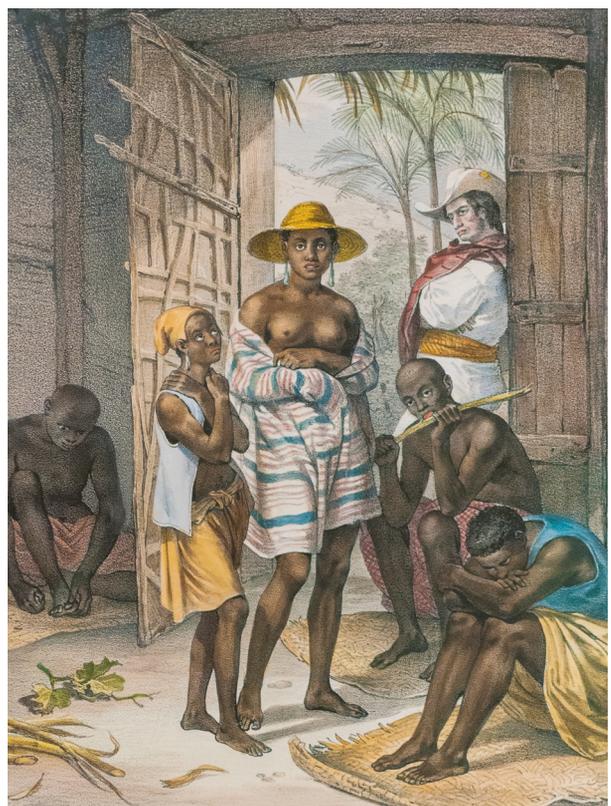
- d. A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

7. (Fuvest) “Angola, Congo, Benguela, Monjolo, Cabinda, Mina, Quiloa, Rebolo”

(Jorge Ben, *África/Brasil-Zumbi*).

O texto refere-se a:

- a. colônias holandesas de exploração na África do século XVI ao século XVIII.
- b. grupos africanos escravizados e trazidos para o Brasil durante a colonização.
- c. reinos africanos que se rebelaram contra a colonização portuguesa na época da independência do Brasil.
- d. comunidades livres formadas por escravos fugitivos.
- e. países africanos atuais que mantêm estreitos vínculos com a cultura brasileira.



Vista interna de uma senzala, na representação de Rugendas.

- c. a partir de suas bases no Nordeste, os holandeses ampliaram o raio da sua dominação, chegando, em 1645, a controlar a Amazônia peruana.
- d. oriundo de uma Holanda dividida pelas guerras de religião, o protestante Nassau fez do seu governo, em Pernambuco, um regime teocrático de protestantismo radical.
- e. nas regiões que dominaram, os holandeses transformaram a economia numa atividade igualmente lucrativa para Portugal e Espanha.

3. (FIC–PR–Adaptada) As invasões sofridas pelo Brasil no século XVII, primeiro na Bahia (1624–1625) e depois no Nordeste (1630–1654), devem ser entendidas como:

- a. um reflexo direto da crise europeia motivada pela ocorrência de conflitos religiosos gerados pela Reforma Protestante.
- b. uma tentativa de manutenção dos interesses açucareiros pela Holanda depois da união das Coroas Ibéricas.
- c. uma disputa entre o imperialismo inglês e holandês — a fim de controlar o transporte marítimo no Atlântico.
- d. um reflexo da guerra civil das colônias americanas, o que determinou um grande afluxo de imigrantes estrangeiros.
- e. um conflito para superar a crise comercial gerada pelo colapso de produção de açúcar nas Antilhas.

4. (PUC–PR) Uma das principais consequências da União Ibérica (1580–1640) para o Brasil foi:

- a. a decadência do bandeirantismo como atividade de penetração, já que o Tratado de Tordesilhas deixou de funcionar.
- b. o desenvolvimento da economia mineiratória, aproveitando-se os brasileiros da experiência espanhola nesse setor.

- c. a formação da Companhia Geral do Comércio de Pernambuco, por determinação direta de Filipe II.
- d. a eclosão de vários movimentos nativistas de tendência emancipadora, como a Guerra dos Emboabas.
- e. a invasão holandesa no Nordeste e a posterior decadência da cultura canavieira brasileira, com a fixação dos holandeses nas Antilhas.

5. (Faap–Adaptada) “Em 1534, a capitania é doada a Duarte Coelho, que funda, em 1537, a vila de Igarassu, ponto de partida de expedições para o interior. Inicia-se o cultivo de cana-de-açúcar e algodão, e a riqueza da região atrai piratas europeus. De 1630 a 1654, vivem sob dominação holandesa. Durante o governo holandês de Maurício de Nassau, registram-se grandes mudanças sociais, econômicas e culturais, e a região prospera. Em 1811, vive uma série de revoltas separatistas e republicanas.”

Sobre essa capitania descrita no texto, designa-se hoje o Estado de(do):

- a. Pernambuco.
- b. Piauí.
- c. Rio de Janeiro.
- d. Rio Grande do Sul.
- e. Rondônia.

6. (Enem) Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo des-

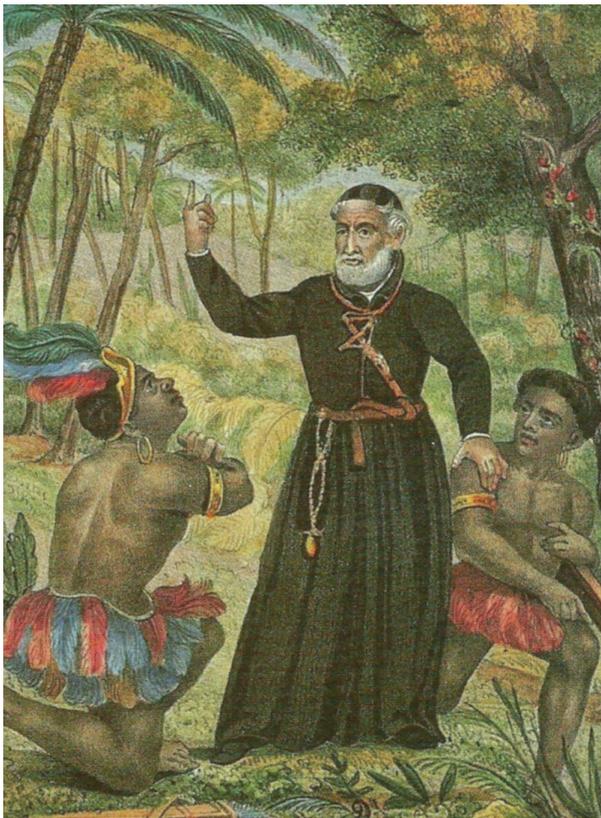
Anotações

vido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

(VIEIRA, A. *Sermões*. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951. Adaptado.)

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e:

- a. a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b. a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c. o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d. o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e. o trabalho dos escravos na produção de açúcar.



Reprodução

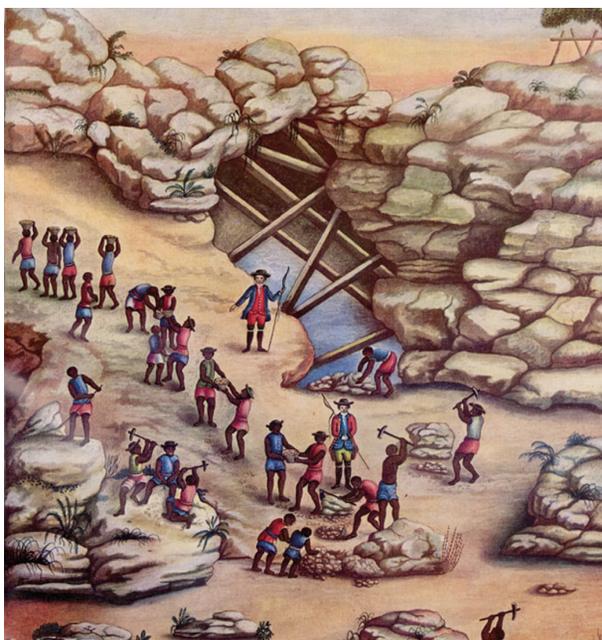
Padre Antônio Vieira, de C. Legrand, séc. XIX.

Capítulo 12

O ciclo da mineração no Brasil

1. (Mackenzie) Duas atividades econômicas destacaram-se durante o período colonial brasileiro: a açucareira e a mineração. Com relação a essas atividades econômicas, é **correto** afirmar que:

- a. na atividade açucareira, prevalecia o latifúndio e a ruralização; a mineração favorecia a urbanização e a expansão do mercado interno.
- b. o trabalho escravo era predominante na atividade açucareira; e o assalariado, na mineradora.
- c. o ouro do Brasil foi para a Holanda, e os lucros do açúcar serviram para a acumulação de capitais ingleses.
- d. geraram movimentos nativistas, como a Guerra dos Emboabas e a Revolução Farroupilha.
- e. favoreceram o abastecimento de gêneros de primeira necessidade para os colonos e o desenvolvimento de uma economia independente da Metrópole.



Escravos trabalhando numa mina de diamantes, na representação de Carlos Julião, século XVIII.

2. (F. P. Príncipe) Leia o trecho da entrevista feita por Fernanda da Escócia, jornalista da BBC Brasil, ao diplomata Alberto Costa e Silva sobre seus estudos a cerca da História da África e considere as afirmações a seguir:

[...] Era como se o negro surgisse no Brasil, como se fosse carente de história. Nenhum povo é carente de história. E a história da África é uma história extremamente rica e que teve grande importância na história do Brasil, da mesma maneira que a história **européia**.

De maneira geral, quando se estuda a história do Brasil, o negro aparece como **mão de obra** cativa, com certas exceções de grandes figuras, mulatos ou negros que pontuam a nossa história. O negro não aparece como o que ele realmente foi, um criador, um povoador do Brasil, um introdutor de técnicas importantes de produção agrícola e de mineração do ouro. [...]

[...] Os primeiros fornos de mineração de ferro em Minas Gerais eram africanos. Fizemos uma história de escravidão que foi violentíssima, atroz, das mais violentas das Américas, uma grande ignomínia e motivo de remorso. Começamos agora a ter a noção do que devemos ao escravo como criador e civilizador do Brasil.

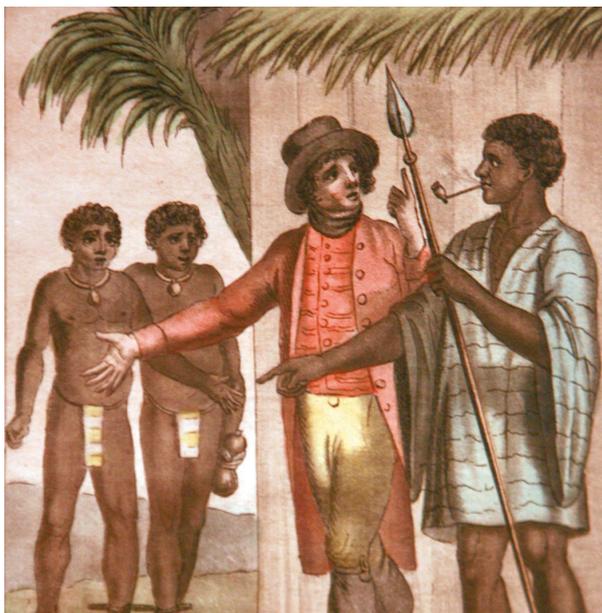
Quando o ouro é descoberto em Minas Gerais, o governador de Minas escreve uma carta pedindo que mandassem negros da Costa da Mina, na África, porque “esses negros têm muita sorte, descubrem ouro com facilidade”. Os negros da Costa da Mina não tinham propriamente sorte: eles sabiam, tinham a tradição milenar de exploração de ouro, tanto do ouro de **ba-teia** dos rios quanto da escavação de minas e corredores subterrâneos. Boa parte da ourivesaria brasileira tem raízes africanas [...].

Disponível em: http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/11/151120_entrevista_historiador_fe_ab?ocid=socialflow_facebook%3FSThisFB. Acesso em: 14/07/2018.

- I. No trecho apresentado da entrevista é possível destacar a necessidade de um aprofundamento da história africana para uma melhor compreensão da história brasileira.
- II. Para Alberto Costa e Silva, de um modo geral, a história brasileira não tem considerado os africanos como introdutores de técnicas de produção agrícola e de exploração de ouro.
- III. O diplomata Alberto Costa e Silva não apresenta nenhum exemplo de documento histórico para firmar o ponto de vista que defende na entrevista.
- IV. Segundo os estudos de Alberto Costa e Silva, é possível vincular as técnicas de extração de ouro em Minas Gerais no período colonial às técnicas usadas na exploração desse mesmo minério na Costa da Mina africana.

São **corretas** apenas as afirmações:

- a. I, II e IV.
- b. I.
- c. II e IV.
- d. II e III.
- e. I, II, III e IV.



Reprodução

3. (Fuvest) Podemos afirmar, sobre o período da mineração no Brasil, que:

- a. Atraídos pelo ouro, vieram para o Brasil aventureiros de toda espécie, que inviabilizaram a mineração.
- b. A exploração das minas de ouro só trouxe benefícios para Portugal.
- c. A mineração deu origem a uma classe média urbana que teve papel decisivo na independência do Brasil.
- d. O ouro beneficiou apenas a Inglaterra, que financiou sua exploração.
- e. A mineração contribuiu para interligar as várias regiões do Brasil e foi fator de diferenciação da sociedade.



Reprodução

Ouro Preto, na representação de Rugendas.

4. (Fuvest) A chamada Guerra dos Mascates, ocorrida em Pernambuco, em 1710, deveu-se:

- a. ao surgimento de um sentimento nativista brasileiro em oposição aos colonizadores portugueses.
- b. ao orgulho ferido dos habitantes da vila de Olinda, menosprezados pelos portugueses.
- c. ao choque entre comerciantes portugueses do Recife e a aristocracia rural de Olinda pelo controle da **mão de obra** escrava.

